

UNIÃO CONSERVADORA

O Conselho Director da UNIÃO CONSERVADORA, em sessão de hontem, resolveu dirigir-se a todos os seus correligionarios da provincia para pedir-lhes que não tomem compromissos antes de ficar definitivamente organizada a lista das candidaturas para a proxima eleição de deputados geraes.

Depois de consultados os representantes do eleitorado nas localidades de cada um dos districtos, o Conselho Director tomara então a responsabilidade de organizar aquella lista, não olvidando jamais o seu primeiro dever de procurar harmonisar n'ella, tanto quanto for possivel, as justas aspirações locais com os legitimos interesses do partido conservador.

S. Paulo, 10 de Maio de 1884.
ANTONIO DA SILVA PRADO, presidente.
ANTONIO PROOST RODOVALHO.
F. A. DUTRA RODRIGUES.
MANOEL ANTONIO DUARTE DE AZEVEDO
RODRIGO A. DA SILVA.

BOLETIM DO DIA

As finanças do Brazil em Londres

O ultimo relatório apresentado ao parlamento brasileiro pelo sr. Lafayette, ex-ministro da fazenda, produziu grande impressão entre os capitalistas ingleses, segundo affirmam os correspondentes do «Journal of Commerce» em Londres. Referindo-se ao facto, escreve o mesmo correspondente o seguinte:
«Apenas chegaram aqui os documentos officiaes, foram logo resumidos, analysados e commentados; infelizmente tenho obrigação de dizer que nem sempre eram favoraveis os commentarios.

«A sinceridade e lealdade da exposição apresentada pelo illustre estadista foi por todos louvada sem reserva.
«O Economist» particularmente elogiou-lhe a clareza, rigor e exactidão; mas nem por isso deixou de fazer reflexões um tanto severas sobre a persistencia dos nossos deficits e sobre a excessiva facilidade com que se concedem garantias de juro a certas empresas.

«Menos reservado foi o artigo do «Bullionist» sobre o Acrecimento das dividas do Estado», escripto da primeira a ultima linha em tom de mofa e sembaria.

«O articulista começa por estabelecer que de 1883 para 1884 a nossa divida adquiriu a responsavel expansão de 824 mil contos a 875, passando depois a analysar dees quantia e insistindo sobre a seriedade das nossas emissões de papel-moeda.

«O «Bullionist» que não gosta da conversão de dividas publicas, e virtualmente não aprova o plano de sr. Chiberto para redução dos consolidados ingleses de 3% a 2 1/2, achou graça em lançar aos hombros do sr. Lafayette as culpas do chancelleiro de Bagehot, discutindo com pouca seriedade o plano de ministro brasileiro. Mas isto tem pouca importancia; e para a conclusão do artigo que devo chamar a attenção do leitor, vou transcrever-lhe o seguinte:

«As feições da situação, diz o «Bullionist», são: 1.º um orçamento em deficit, 2.º uma depreciação consideravel do papel-moeda com o infallivel resultado do existirem duas praças, — um em ouro e outro em papel, e 3.º o cambio desfavoravel. A fraqueza das finanças brasileiras é devida ao excesso do papel-moeda, e a qualquer que sejam as secretas intenções do governo a respeito de uma nova emissão, a necessidade imperiosa da hora presente é diminuir o danoso papel de modo que o valor do ouro possa subir ao par as estações da sua divida externa, principalmente a ultima, nos mercados estrangeiros, mostram que o credito do Brazil no exterior, mantem-se em boa posição.

«A situação financeira no interior, e especialmente a enorme circulação de papel inconvertivel desarranjado a sua economia fiscal, e mantem um equilibrio desfavoravel. Uma nova emissão de papel-moeda havia de causar susto no mercado, pondo o trafego interior em confusão, e intimando os capitães e capitalistas estrangeiros. Ter a ex. o sr. Lafayette força moral para resistir a tentação que o não de assaltar? Se a não tiver, está preparado elle mesmo a propria queda, e a terra o seu paiz uma catastrophe financeira da primeira magnitude.»

«Até aqui o «Bullionist».
«O «Journal» não enxerga (o sombrio) o aspecto das cousas.

«Dis o «Harropath's Railway and Commercial Journal», de 14 de Junho: «Houve nestes ultimos dias

grande alvoroço contra a administração financeira do Brazil.

«Foi provavelmente devido a duas circumstancias: 1.º a politica adoptada pelo governo brasileiro com as concessões de garantias de juro a favor dos engenhos contrarios; 2.º a persistencia de deficits nos seus orçamentos.

«A lei que diz respeito a politica introduzida por administradores brasileiros, com o fim de favorecer a produção de açúcar, garantindo juros aos capitães empregados nesses industriaes, esse sistema fica a nosso ver sujeito a gravissimas objecções. Tudo neste modo reger-se mais ou menos pelos costumes precedentes.

«Ora o Brazil pôde prevaler-se com numerosos precedentes quando concede garantias de juro para constroção e exploração de vias-ferreas, mas o mesmo não se dá quando aquelle paiz estende essas garantias a engenhos de açúcar que não passam de empresas particulares da ordem igual ás fabricas de algodão ou moinos de trigo.

«E' realmente louvavel fazer o governo quanto está ao seu alcance para animar a produção do açúcar no Imperio; mas muita gente é de opinião que aquillo deve ser mero negocio de iniciativa privada, como se abandona a energia individual a produção e fabrico do algodão.

«Em relação aos seus deficits, não foi o Brazil tratado com justiça. E' verdade que, á primeira vista, deficits são sempre phenomenos lamentaveis, a historia financeira de um paiz, mas está nos parâmetros que ha enorme diferença entre deficits provenientes de uma politica aggressiva, ambiciosa, ou de bellicosos, e deficits originados por despesas applicadas a obras publicas e productivas.

«E' este um erro em que costumão cair os nossos oollogos do «Times» e do «Economist».

«O «Times» imagina dur mostra de grande perspicacia financeira quando consegue levantar positivamente, assignalando o deficit com que está lutando algum paiz, e o «Economist» que a este respeito não passa de echo semanal do «Times», fereja tambem os deficits de longo, lançando se a tras dellas como galgo que vio uma lebre O «Times» e o «Economist» podem escrever quanto lhes aprouver sobre os deficits de paizes como a Russia ou a Turquia; e háo de prestar real serviço ao publico. Mas quando se começa a occupar-se com os deficits do Brazil conviria se esforçarem em não cair outra vez no engano que commetteram ha algumas annos, tratando dos deficits da Nova Zelandia.

«Deveriam lembrar-se que o Brazil não é como a Russia, um paiz de sombrio despotismo militar que gasta sem jámas par, os recursos dos subditos; mas que pelo contrario, ella tem feito despesas de natureza essencialmente productiva.

«Que este seja o caso, prova-o bem este facto: que os rendimentos do Brazil, enquanto não passavam de 10,439,054 libras em 1873-74, cresceram em 1882-83 a 12,7,4705 £.

«E' possivel que a discussão a que deram occasião as circumstancias financeiras do Brazil não seja sem utilidade.

«Ella tem de tornar os estadistas brasileiros mais prudentes e cautelosos, mas quando deficits que resultam unicamente dos esforços empregados para desenvolver os immensos recursos do territorio nacional, estovam por um tempo a marcha do governo em um paiz dotado de grandes riquezas naturaes.

«Julgamos que deficits desta ordem tem importancia muito menor do que geralmente se supõe, e que por ponto final nesta conclusão, a natureza dos deficits, e a intervenção do conjunto dos meios de remediar os deficits, são de maior importância.

«Não posso deixar de acrescentar que os nossos fundos acabam de baixar 2 por cento—Qui potest capere capiat»

Ferro-via Mogyana

Extracto do relatório do mez de Junho de 1884, apresentado a s. ex. o sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, pelo engenheiro fiscal do prolongamento da estrada do ferro Mogyana.

Durante o mez de Junho ultimo ficou concluida a locação no terreno do ramal de Caldas, tendo sido locados 17 kilometros que faltavam.

No prolongamento ao Rio Grande foram locados 30 kilom-tros. Existindo 193 kilometros, e já estando locados 100, faltam ainda 93.

Na 1.ª sessão do prolongamento e nas do ramal de Caldas, tratou-se de preparar a lizinha para se poder começar a construção, e para se poder começar a concluir-se.

Foi posta em concurso a construção das

duas linhas e das suas estações, ficando encerrada no dia 30 a concorrência.

A 19, a Companhia Mogyana remetteu ao governo imperial um requerimento pedindo permissão para collocar a estação de Jaguara na margem direita do Rio Grande, fazendo as despesas do acrescimo da linha e da ponte dentro dos limites do capital fixado, si houver sobras, ou, si estas não se verificarem, com o auxilio do governo imperial. Nada mais occorreu digno de nota.

Campinas, 8 de Julho de 1884 —Bacharel, Arthur Pio Deschamps de Montmorency, engenheiro fiscal.

Casa da camara de Itapetininga

Por acto da presidencia, datado de 23 do corrente, foi aberto no thesouro provincial um credito especial de 600\$000 para ser entregue a Ludovico Antonio Homem de Góes, em pagamento do aluguel de um predio de sua propriedade em que funciona a camara municipal de Itapetininga.

24 de Julho

A commissão de festejos do dia 24 de Julho recebeu, do Amparo, o seguinte telegramma:
—A commissão de festejos desta cidade congratula-se com sua irmã de S. Paulo.

Para a fazenda do sr. Octaviano Pompeu de Amaral, proxima á estação do Jaguara, seguiram antehontem 35 colonos cearenses.

Para a estação de R-bouças seguiram tambem 69 colonos, parte dos quaes para a fazenda do sr. Alfredo do Nascimento de Tráfego, e a outra parte para a do sr. Francisco Teixeira Nogueira Junior.

Consta que a imperatriz da Prussia vai entrar no gremio da igreja catholica.

Eleições

O ministerio da justiça dirigio, a 14 do corrente mez, o seguinte aviso ao ministerio do imperio: «Prevalece a designação, que por aviso deste ministerio de 27 de Outubro de 1881 se fez dos serventuarios incumbidos da transcripção das actas em cumprimento ao disposto no art. 149 § 4.º do decreto n. 8,213 de 13 de Agosto de 1881: sendo que para as seções não mencionadas no mesmo aviso serviram os escriptvães de paz do districto e os cidadãos que foram juramentados pelos presidentes das mesas eleitoraes.

«Fica assim repleto o aviso de v. exc., de 10 do corrente.»

Na mesma data expedio aos juizes de direito da 2.ª circumscripção, a seguinte resolução: «O art. 149 § 4.º do decreto n. 8,213 de 13 de Agosto de 1881, providencia no sentido do aviso de 27 de Outubro do mesmo anno sobre a designação dos tabelliaes que devem transcrever as actas da eleição a que se tem de proceder no dia 17 de Agosto futuro.»

Por sentença do sr. dr. juiz de direito da 2.ª circumscripção de Campinas, foi julgado improcedente o processo por crime de peculato, promovido contra Antonio Sergio de Macedo, ex-agente do correio da estação de Jaguara, visto haver entrado com a importância da eleição, visto haver entrado com a importância da eleição.

Em virtude deste julgamento foi o réo relaxado da prisão.

Está confirmada a noticia de que o padre Beckx, geral da companhia de Jesus, dora a sua demissão de director effectivo da ordem, sendo eleito para o substituir o padre Anderleddy, seu coadjutor. O padre Beckx, admitido na companhia de Jesus em 18,9. occupava o lugar de geral da ordem desde 1853.

S. Paulo Railway

Resumo do relatório do mez de Março de 1884:
Recosta 365:900\$510
Despesa 116:053\$500

Saldo 249:847\$010
Relação da despesa para a receita 31,744 %
Recosta kil 2:630\$ 48
Despesa 834\$917

Saldo 1:795\$231
Distribuição da receita:
Passagens 32:496\$810
Encomendas e bagagens 4:207\$210
Atimões e carros 646\$640

Mercedarias por peso 303:76 \$510
Ditas por volume 12:648\$720
Telegrapho 1:624\$290
Armazenagem 381\$980
Multas 118\$200
Rendas diversas 9:697\$ 50

Total 365:590\$510

Distribuição da despesa:
Superintendencia 1:306\$990
Contadoria e caixa 1:081\$260
Trafego 25:815\$990
Material rodante 9:940\$480
Tração 31:302\$000
Almoxarifado 1:295\$450
Telegrapho 1:563\$600
Conservação da linha 41:138\$290
Despesas diversas 2:309\$540

Total 116:053\$500

Transitarão 11,155 passageiros.
Transportarãem-se 6,069 volumes de encomendas e bagagens, pesando 78,174 kilos, 383 atimões, um carro; e 13,468,460 kilos de mercedarias por peso e 752 waggons de ditos por volume.

Não se deu felizmente accidente algum.
S. Paulo, 5 de Julho de 1884.—Dr. Brasílio da Silva Baraúna, engenheiro fiscal.

Sabe-se que, em virtude da grande catastrophe financeira dos Estados-Unidos, na qual o general Grant perdeu quasi toda a sua fortuna, o ex-presidente daquella republica foi reformado no posto de general do exercito. O soldo que lhe foi concedido elevava-se a 19,000 dollars.

A 24 do mez de maio ultimo, perto dos bancos da Terra Nova, naufragou o brigue francez Senorine, perecendo nove individuos da tripulação.

Da camara municipal de Bragança, pedindo entrega da quantia votada no orçamento vigente, para as obras da cidade da mesma cidade.—Informe e thesouro

Da mesma, pedindo pagamento da quantia de 130\$000 que adintou para a diaria dos presos pobres.—Idem.

Do Barão de Taubaté, pedindo restituição do imposto de 10 % que indempnamente pagou, de sahida de cáte, no exercicio de 1881 a 1882.—Idem.

Do coronel Mariano de Oliveira Costa, pedindo entrega da quantia votada no orçamento vigente, para o hospital de Taubaté.—Idem

Do Just. Nogueira de Azevedo, pedindo 15 dias de prazo para apresentar o fardamento para o corpo policial, bombeiros e urbanos.—Idem.

De Antonio Victor de Macedo, pedindo por certidão a representação dirigida pela congregação da seccia normal, contra o supplicante, em 1.º de Junho do corrente anno.—Como pede.

De Augusto Antonio de Carvalho, pedindo por certidão o tempo que serviu na companhia de artilharia da capital.—Ao thesouro provincial para attendere.

De Corina Eugenia de Oliveira (2.ª despesa).—Como pede.

De Pedro Castano (idem).—Junte o supplicante lizeza.

—Como assim?
—Não se poderá tirar, nem por consequencia apresentar a certidão de obito de Genoveva de Vadana, porque os Vandames não sabem quem é a criança que lhes foi entregue.

—Minha mãe, a senhora esquece que a nota annexa ao testamento de meu tio ba-la para estabelecer de modo indistinctivo o estado civil de Genoveva, viva ou morta.

—Conservaste essa nota?
—Por certo não havia de desfazer-me della! Não sou tão tolo! Ha de approuver quando for conveniente.

—Presente a senhora seria perder-te.
Felippe encolheu os hombros muito pouco respeitosa.

—Que triste idéa fez a senhora da minha intelligencia respondendo elle: pensei em tudo, provi tudo. No dia que essa nota tiver de ser apresentada, fique certa de que se o acaso será a causa do seu appreçamento.

—Então, decididamente, estás tranquillo?
—Perfeitamente tranquillo.

—Não tens nenhum receio?
—Nenhum.

—Pois bem, tu me sociegas... quero partilhar a tua confiança.

—Muito bem! gosto de vê-la assim... o seu abateamento penaliza-me.

—Há de mesmo conversares com Genoveva, e hei de saber quaes as probabilidades de obter brevemente o seu consentimento ao seu casamento.

—Longo tempo com a senhora, minha mãe, e recomendo-lhe que empregue toda a sua eloquencia. Agora, permitta-me que entre no seu gabinete. Quero lançar as bases do memorial que hei de apresentar na causa de meu primo.

—Estás em tua casa; dispõe de tudo.
—Obrigado.

Felippe tinha se levantado.
—Ah! ainda uma palavra; tornou a baroneza.
—A respeito?
—A respeito de Genoveva.

quidação do tempo de serviço, provando a sua incapacidade.
De José Pereira Rangel, praça policial, pedindo transferência para a guarda local de S. José de Barreiro —Indeferido.

De Antonio Joaquim da Silva, residente em Santos, pedindo por aforamento um terreno —Informe a thesouraria de fazenda.

De Luciano Damasceno Guimarães, praça policial, pedindo transferência para a guarda local de Sorocaba.—Ao coronel comandante do corpo para informar.

De Maria Pereira de Almeida, solicitando despacho na sua petição.—Informe e inspector-geral da instrução publica.

Por ébrios e turbulentos foram recolhidos ao xadrez da estação central de urbanos Joaquim dos Santos Dias, Benedicto Maria de Jesus, Theodoro Antonio de Almeida, o preto Adão, Pedro Claro Luciano e Silvestre Alves de Alvim.

O italiano Fabio Malfatti, preso, por ébrio, no xadrez da estação da Consolação, foi posto em liberdade.

As autoridades de New-York fizeram encarcerar o presidente do Eric-Country-Bank, afim de o proteger contra as violencias da população. O banqueiro Fish foi posto em liberdade, sob fiança.

Thesouraria de Fazenda

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

24 de Julho

De Candido Augusto Rodrigues de Vasconcellos.—Ao sr. collector da capital para informar.

Do sr. Francisco Isidoro de Almeida.—Expeça-se a ordem requerida, de accordo com a informação e por officio communicado-se ao juiz o que consta da mesma informação quanto ao selo devido.

De Bento Esquevil Sêas.—Informe a contadoria. De Franklin Ribeiro Rego —Passe-se a certidão. De José Luis Gonçalves.—Certifique-se.

De A. Eulubina Maria de Jesus, por seu procurador Bolarino Caldas.—Haja vista e sr. dr. procurador fiscal.

Do dr. Fidencio Nepomuceno Prates, Presidente da directoria da Companhia Paulista de vias-ferreas e fluvias.—Encaminhe-se o requerimento nos termos da informação.

De Luis Marques Gaspar —Aguarde a concessão de credito pelo ministerio da fazenda.

De Gertrudes Magna de Jesus dos Santos, por seu procurador José das Neves Magna.—Digam os sr. contador e dr. procurador fiscal.

Foi posta em liberdade Marianna de Godoy, recolhida, por ebria e turbulenta, ao xadrez da estação de Santa Ephigenia.

Hétrugi, convencionou os seus crimes e transcorreu annos de prisão.

Foram postos em liberdade Miguel Vieira Pinto e José Abrantes Ferreira, recolhidos ao xadrez da estação do Bras; e primeiro por haver espancado uma mulher, o ultimo por ébrio e turbulento.

Companhia Mogyana

Esta companhia acaba de contratar a preparação do leite e mais obras de arte no prolongamento de Ribeiro Preto ao Jaguara, na extensão de 197 kilometros, com Pedro Vas de Almeida e mais as estações de Ribeiro Preto, Rio Pardo e Batatas.

Contractou com Joaquim Gomes Netto a 1.ª seccão do ramal de Caldas, desde a estação 0, até a estação de Casavel, de 0 a kilometro 42 e mais esta estação.

Com Nicoláo Rhoder, da estação 42 a 76, isto é, até Popos de Caldas, e mais as estações de São Vito, do Prata (raiz da serrã) e de Cascata (alto da serrã).

Força publica

Chegarão ante-hontem, á Campinas, 1 furriel e 9 praças para a força que tem de ficar naquella cidade, faltando 1 sargento e 4 cabos para o preenchimento total do numero marcado.

semeado de flores, de avas e de borboletas, sendo a mobilis a igual padão.

Alli, tirado do bolso um canhenho, começou a tomar notas relativas á defesa de seu primo Rau de Challine.

O dr. Gilberto, querendo dar o andamento mais rapido possível ao inquerito commoçado por elle, não perdia um minuto.

Logo pela manhã, depois de dar as suas ordens a Guilherme e de indicar-lhe a sua morada em Paris, sahio de Montfontaines.

Apeando-se na estação da estrada de ferro, foi ao Palácio de Justiça e mandou dizer o seu nome ao sr. Galtier, juiz do processo.

Este recebeu-o logo e perguntou-lhe:
—Tem alguma cousa a dizer-me?
—Nada, respondeu Gilberto, senão que active com Raoul de Challine e que dei-lhe as minhas instruções.

—Eu já o sahio.

—Não, mas elle o disse ao procurador da republica, quando communicou-lhe a sua nova morada, segredo que estava convençionado.

—Dá-me licença que lhe pergunte qual é essa morada?
—Sem duvida.

O juiz do processo indicou ao doutor a rua S. Demitico e o numero, depois acrescentou:
—Agora queira explicar-me o motivo da sua visita.

—Esse motivo é muito simples. O ferrete tirado do tumulo da familia dos Vandana, em Compiègne, achou-se aqui, como peça de convicção.

—Sim, foi depositado em um dos annexos da secretaria.

—Peço-lhe uma autorisação para examina-lo.

—Julga encontrar ali algum indicio que não descobrimos?

—Gostaria de saber.

—Gostaria de saber, respondeu elle, o senhor teve a bondade de permitir que eu tomasse e ligar da policia neste negocio a que lhe servisse, de alguma forma, de detecção. Eu tomei muito ao serio as minhas novas funcções. Quero ver tudo, quero examinar as minudencias, por mais insignificantes que pareçam. E' por isso que peço para ver o ferrete.

—Não ha nada mais facil; vou dar-lhe um bilhete para a secretaria.

O sr. G. Itier começou a escrever.

Neste momento o chefe da segurança entrou no gabinete de juiz do processo, que communicou-lhe o pedido de Gilberto á secretaria, para onde os dois seguiram logo.

(Continúa)

FOLHETIM

A DAMA DE COMPANHIA

por

XAVIER DE MONTEPIN

SEGUNDA PARTE

A Quinta das Rosas

XVII

—Ahi exclamou Raoul, se não fosse o dr. Gilberto, eu estaria irremediavelmente perdido! Devo-lhe a vida, porque eu não teria sobrevivido a uma commoção de honra?

—A minha gratidão é igual á sua, disse Felippe com calor; depois acrescentou: Teremos necessidade, você e eu, de nos reconcirmos muitas vezes. Onde havemos de nos encontrar?

—Aqui, meu primo, se minha tia e permittir, disse o sr. de Challine com vivacidade, lembrando-se de Genoveva.

—Não se permittir, replicou a baroneza, mas comto, meu caro filho, que virás sempre almoçar e jantar commoço. Creio, que depois de todos os teus desgostos não voltarás para o palacete da rua Garandiere.

—Não se engane, minha tia. Alguem um pequeno apartamento no andar terreo de uma casa de rua Saint-Dominico. Aceito de muito boa vontade o seu amavel offerimento.

—Muito bem, tornou Felippe, havemos de nos encontrar aqui, minha querida mãe. Ahi ainda uma palavra. Quando o collaterar provisoriamente, merecamos-lhe praça para apresentar as suas provas?

—Sim, continuou o processo.

—Muito bem, hei de conversar com o juiz Galtier. Tenho uma idéa, que parece-me boa e que hei de apresentar. Agora, primo, vá ao seu apartamento de rua Saint-Dominico?

—Sim, vou.

Este, ao deixar o primo, perguntou a si mesmo se não estava sonhando.

Raoul solto provisoriamente; a descoberta do ferrete, que desmoronava um projecto tão habilmente construido; a intervenção de um desconhecido que chamava-se dr. Gilberto; o pedido que fez Raoul a Felippe de encobrir-se da sua defesa; tudo isso parecia ser mero uma ficção inventada; um romance pouco verosimil.

«E' irreal, era a realidade. O desmoronamento parecia completo. Setia irremediavel?

Felippe perguntou a si mesmo e a que fazer para apagar um golpe tão imprevisto e não pôde responder a essa pergunta. A necessidade imperiosa de reflectir, impedia-se-lhe.

Juliano Vandame estava á rua d'Assas, esperando a volta do patrão.

Felippe não julgou opportuno abrir-se a elle nessa noite, commo que em geral fozas ella de bom conselho; queria meditar, em vista de uma situação tão precaria.

Depois de uma noite de insomnia, o joven advogado foi cedo á casa da mãe.

A sra. de Garennes, tambem, não tinha pregado olho e estava com uma visita matinal.

Quando annunciaram Felippe, ella correu ao seu encontro e levou-o para o seu quarto, cuja porta fechou á chave, de modo a evitar uma surpresa.

O Diário de S. Paulo interrogou-nos na terça-feira sobre as nossas opiniões relativamente ao projecto do governo reformando a lei de 28 de Setembro de 1871.

No dia seguinte respondemos nestes termos: « Quanto ás aspirações do Correio Paulistano estamos dispensados de responder ao Diário de S. Paulo.

« Não sabemos que se haviam-se em opposição ao governo e que continuaria a fazer-lhe franca opposição, mas ainda ficamos sem saber si acceitam ou recusam o celeberrimo projecto, esse phantasma que augmenta de proporções á medida que nos aproximamos das urnas! »

Vamos mostrar ao Diário de S. Paulo, a razão por que nos julgamos dispensados de responder-lhe. On os nossos artigos sobre as idéas do governo, já publicadas ha muito tempo, não foram comprehendidos pelo Diário, e então, nada poder-se-ia adiantar agora reproduzindo-o textualmente; ou foram comprehendidos, e nesse caso, seria ridiculo de nossa parte assentar pelemica diaria sobre um ponto já perfeitamente estudado para todos.

O Correio Paulistano, no dia seguinte depois da leitura do programma do governo, feita perante as camaras pelo presidente do conselho, manifestou-se francamente sobre as principaes idéas concebidas nelle.

E posteriormente publicou uma serie de artigos analysando-as em sentido opposicionista.

No dia 31 de Maio já o Diário de S. Paulo dirigi-nos esta interrogação:

« Qual é a attitudo do Correio Paulistano nesta questão? Respondemos no dia 1 de Julho o seguinte: « A nossa resposta é muito simples: Somos um jornal de opposição politica.

« Bastaria essa razão para legitimar o nosso proceder diante do ministerio com o seu programma abolicionista.

« Quando mesmo (note-se bem) estivéssemos de accordo quanto as idéas do presidente, o que não é exacto, sendo assim existiria um motivo poderosissimo para não deixarmos de combatal-as energicamente.

« O actual ministerio não podia merecer uma confiança para resolver o difficil problema da escravidão. Falta-lhe para isso dusa condições— capacidade para planejar tão grande empreendimento e o apoio do paiz para realisar-o sem provocar perigosas resistencias.

E acrescentamos: « O Diário de S. Paulo não está no mesmo caso, é jornal de governo, tem apoiado n'esta situação o ad e sim ao mesmo tempo, foi hontem lto escravo-ocrata com o sr. Martinho Campos quanto é abolicionista presentemente com o sr. Dantas.

« Explique-nos primeiramente o Diário se essa posição é decante e depois venha discutir francamente o programa do governo.

« Emquanto, porém, não der explicações satisfactorias temos o dever de avisar os lavradores de boa fé que ainda puderam acreditar na sinceridade do orgão essencialmente escravoocrata.

« Cuidado com o contrabando! Eis aqui a nossa posição claramente definida desde quando o Diário de S. Paulo usufruia todas as benedições do governo, não acatando e regeitando a idéa capital do projecto, nós outros que nunca procuramos especular politicamente com a boa fé dos lavradores fingindo-nos sustentáculos intransigentes da escravidão, usavamos diariamente daquell linguagem.

E hoje somos grosseiramente qualificados de politicos equibristas, por esses mesmos candidatos escravoocratas, que durante dous mezes mendigaram de um ministerio abolicionista miseraveis virtutellas!

Dissimos que mendigaram f— enganamo-nos — a verdade é outra e vamos dizel-a: Elles que nos qualificaram de equibristas, a nós outros incansaveis opposicionistas, simulam de manhã uma opposição ao governo com transcripção de discursos proferidos pelo sr. Moreira de Barros, e vão a noite, da escola em punho, receber em palacio, pelo postigo do fundo a ração do dia.

Isto, na verdade, não é caso para fazer rir? NOTICIAS ARTISTICAS

Houve no hotel Continental, em Paris, no dia 22 do passado, um lauto banquete, offerecido pelo sr. Henrique Gillig ao sr. Augusto Bartholdi para celebrar o acabamento da colossal estatu da Liberdade illuminando o mundo, que, como os leitores não ignoram, destina-se ao porto de New-York.

A estatu da liberdade é a obra mais colossal que se tem realizado nesse genero. E' feita de folhas de cobre de 2 millimetros e meio de espessura, montadas sobre armaduras de ferro, ligadas á potente estrutura de ferro.

A estatu que tem de solar o mundo, póte-se dizer, tem 46m,30 da base ao cimo do facho, 35m,50 de plinto ao diâmetro, 34m de calcenhar á cabeça.

O index mede 2m,25 de comprimento e 1m,44 de circumferencia á segunda phalange.—A unha tem 0m,35 sobre 0m,26.—A cabeça tem 4m,40 de altura.—O olho 0m,65 de largura.—O nariz tem 1m,12 de comprimento.

Dese pessoas poderão estar á vontade na mão que sustenta o facho. O peso total de estatu é de 200,000 kilos, dos quaes 90,000 em cobre e 120,000 em ferro.

A estatu será desmontada em mais de 300 peças para ser transportada á America. Quando pensarem-se que a Bavaria de Munich não tem mais de 15 metros de altura, o gigante sr. Carlos Borromeo 22 metros, que a coluina Vandome, da base ao cimo, 44 metros, e que a estatu da Liberdade ainda é mais alta 2 metros e alguns centimetros, não se estupefacto.

O colosso de Rhodes, á que a tradição dá as maiores proporções pareo, uma criança ao lado desse gigante.

Em Vienna publica-se actualmente uma folha que tem por unico fim propagar os trabalhos de Ricardo Wagner. Intitula-se Parsifal.

Fallez-se em Londres em substituir a estatu de Wellington, que, em Hyde Park, serve ha annos de espantalle ao passante, por outra que foi, ou vai ser encomendada a escultores de reconhecido merito.

O director da escola franceza de Roma, communicou que, em virtude das exaustões praticadas em Sabino, se encontraram estatuas do mais bello estylo, que Nêro fizesse vir de Roma para ornar a sua villa.

Encontrou-se tambem uma nelle ornada de acedou (chips) sobre os quaes se desenhavam retratos

de autores illustres; é provavel que esse salão tivesse servido de bibliotheca. No cemiterio de Domitilla, na parte mais remota das estacumbas de Roma, recolheu-se um magnifico medalhão de violetas, um medalhão de Commodo e um camphor d'alto valor. N'uma lapide tumular, lêem-se as seguintes palavras:

Secunda esto in refrigerio

As descobertas mais importantes tiveram lugar nas cercanias de Marino, um ponto situado á 15 kilometros de Roma, entre Marino e a estação do Campido.

As escavações fizeram descobrir apositos decorados á mozaicos e marmores variados, um vasto pateo cercado de colunas e longas glorias ligadas entre ellas as diversas dependencias da villa, um grande numero de esculpturas d'alto preço, estatuas, baixos relevos, dois faunos em lueta, uma aguja arrebatando um gamo, um Marayon, um Heracles nu, um Apollo quasi colossal, uma Victoria alada, fragmentos de vasos de marmore, bases de fachoos com figuras e folhagens, um braço sustentando um disco, vestigios de uma obra grega de primeira ordem.

De tudo isto se faria um magnifico museu.

Realiza-se, hoje, no S. José, um espectáculo dado por um grupo de amadores. Sabirá á scena a peça em 4 actos — Penas d'alma ou o ninho da engeitada.

O annuncio vem publicado na secção respectiva desta folha.

Chegados a S. Paulo

Acham-se hospedados no hotel de França, chegados hontem, os seguintes srs.: José Galvão de França Pacheco Venancio Corrêa de Souza Vianna. Eugenio Joly José de Paula Andrade. Dr. Guilherme da Silva. Bento de Lacerda. Candido B'agas. Luiz de Mattos. Pedro Rampl.

Sepultaram-se no cemiterio municipal no seguintes cadaveres: Dia 16

Joaquina de tal, 50 annos, alienada, fallecida no hospicio: gangrena. (Atestado do dr. Mesquita.)

Dia 17 Anna Isabel, 19 mezes, filha do dr. João Alves Correia do Amaral, morador á rua da Boa-Morte, freguezia, da Sé: bronchite. (Atestado do dr. Domenico de Luca.)

Antonio Ursulo, 55 annos, solteiro, italiano, fallecido no hospital de charidade; myelite chronica. (Atestado do dr. C. de Campos)

Dia 18 Marcellina de tal, 70 annos, solteira, fallecida no hospital de charidade: emphisema pulmonar. (Atestado do dr. C. de Campos)

Trajan, 26 dias, morador na freguezia da Sé: tetano dos recém-nascidos. (Atestado do dr. Almeida Netto)

Emilia Maria de Jesus, 30 annos, solteira, moradora á rua da Esperança, freguezia da Sé: alcoolismo. (Atestado do dr. Mesquita, medico da policia.)

Felippe de Siquiera, 95 annos, liberto, morador á rua da Imperatriz, freguezia da Sé: bronchite. (Atestado do dr. Jayme Serva)

A companhia italiana, do sr. Tartini chegou hontem a noite a esta capital. Estreará no teatro dia 29 de Julho, com o seguinte repertorio, por esta mesma companhia.

TELEGRAMMAS

Londres, 22 de Julho Rouniu-se hoje, em segunda sessão a conferencia internacional, convocada pela Inglaterra para regular os negocios do Egypto.

Toulon, 23 de Julho Falleceram hontem 42 pessoas de cholera-morbus.

Marselha, 23 de Julho Hontem falleceram 57 cholericos.

Arles (°), 23 de Julho Deram-se hontem aqui oito casos fataes de cholera-morbus. (Agencia Havas.)

(°) Arles, cidade da França, a 75 kilometros de Marsolha.

GAZETA PARLAMENTAR

A CAMARA Sessão de 23 de Julho de 1884

No resumo dos debates da camara abaixo publicados, encontrará o leitor o resultado de uma votação de desconfiança ao ministerio em que foi este vencido por tres votos.

Apesar de uma declaração anterior feita por dous opposicionistas de que a votação contra o sr. A. de orgamento da receita que a loi do imperio deveria ser recebida como manifestação de desconfiança ao ministerio, o sr. R. Dantas entendeu poder afirmar que seu illustre paé o presidente do conselho, que o governo não a acceitaria como tal!

E' a primeira vez que no parlamento deste paiz apparece um ministerio com a necessaria coragem para dizer a uma maioria: vós não tendes confiança em mim, mas eu não scito a vossa manifestação de desconfiança e não retiro-me.

Na historica parlamentar de outro qualquer paiz menos constitucional do que o nosso, não encontramos de semelhante natureza.

Desidid-me isto e libereis desta terra inventaram um novo sistema de governo para inventarem um novo sistema de governo para inventarem.

Até aqui os ministerios, nesse systema, só poderiam viver com a confiança da maioria, e quando esta desaparecia, ou dissolvam-se o ministerio, ou a camara.

De hoje em diante — os ministerios podem viver sem maioria na camara. O que mais ver-se-ha nesta situação?

O sr. Saverino Ribeiro quando hontem apresentou a sua moção ou proposta para se lançar na esta um voto de regeisjo pela emancipação da provincia de Amazonas, não adduziu uma palavra em sua justificação.

Vem hoje restabelecer a verdadeira interpretação, para que se definam as posições. He um ponto em que todos estão de accordo: é que todos querem acabar com a escravidão; as divergencias estão unicamente quanto ao modo.

O sr. Metton justifica um requerimento, pedindo informações ao governo sobre as providencias tomadas contra a invasão do cholera-morbus. Passa-se á ordem do dia e continua a discussão da receita.

O sr. Bezerra de Menezes requer o encerramento do artigo em discussão. Procedendo-se á votação, levantam reclamações sobre o seu resultado. Feita a verificação, o sr. presidente declara que o requerimento foi approved por 54 votos contra 53.

(Protestos: reanudação da opposição A sessão torna-se tumultuosa.) O sr. Paulino de Souza deseja que se mantenha sempre a força moral da presidencia, por isso quer que se verifique se na casa existem 107 deputados; do contrario não se póde sujeitar á discussão da moza, que não exprime o resultado obtido na votação.

O sr. presidente mantém a sua deliberação. O sr. Lourenço de Albuquerque observa que, para se respeitar as decisões da mesa, é preciso que ellas sejam justas.

O sr. Andrade Figueira requer votação nominal sobre o artigo que se vai votar: consideram-se adherentes ao encerramento os que votarem por elle e contrarios os que rejeitarem.

O sr. Ruy Barbosa vota pela votação nominal, mas o seu voto não significará a sua adherência ao artigo.

O sr. A. de Siqueira vem protestar contra a possibilidade de ser rejeitada uma medida, cuja utilidade não foi por ninguem contestada, sómente para satisfazer a uma escurasugma da politicegem.

O sr. Martin Francisco faz algumas observações sobre o seu voto. O sr. Andrade Figueira diz que o seu requerimento refere-se apenas ao § 1º.

O sr. Moreira de Barros observa que a votação não quer dizer negação da lei de meios, tanto que o orador se compromette á restabelecer o artigo em 3ª discussão; mas em apenas um meio de verificação da votação relativa ao encerramento.

O sr. Duque Estrada pergunta se os requerimentos são para votação nominal. Posto a votos, o requerimento do sr. Andrade Figueira é approved.

O sr. Felício dos Santos declara que votará contra o artigo, porque o seu voto é dado contra o projecto emancipador do gov. O sr. Moreira de Barros, apoiado.

O sr. A. de Siqueira observa que caberiam as manobras, que já o paiz sabe de que lado estão os abafadores. Protestos, grande tumulto. Vozes: votos! votos!

O sr. Rodolpho Dantas declara que o governo não faz questão do artigo. Posto a votos, responderam sim, os srs.: Adriano Pimentel, Almeida e Oliveira, Salustiano, Sivaiv, Vianna Vaz, Castello Branco, B'ason, F. Duris, Metton, J. Pompeu, T. Pompeu, Amaro Bezerra, Manoel Carlos, J. Mariano, J. Tavares, U. Vianna, A. de Siqueira, Espindola, Ribeiro de Menezes, Theophilo, Prado Pimentel, R. Barbosa, Prisco, Ildefonso de Araujo, Moura, R. Dantas, Zama, R. Lima, Juvenio, Aristides Spinia, M. Jardim, Leopoldo Cunha, B. de Menezes, R. Paizoto, Elias de Moraes, Siliavio Brandão, Montandon, Vieira de Andrade, Affonso Costa Junior, Abelardo de Brito, M. Francisco, M. Francisco Filho, Leopoldo de Bulhões, Gonçalves de Carvalho, A. Pteury, Genuaro Marques, M. Fra. Comargo, Ribas, Saverino Ribeiro, Michel, Diniz e Felisberto, (53)

Responderam não, os srs.: Passos Miranda, Castello, Cruz, Mac-Dowell, Gomes de Castro, A. Pinto, Ratielton, A. Camana, Tarquinio, Carneiro de Lencastre, Tertuliano, Cruz, Gouveia, Souza Carvalho, Portella, Canindé, Parati, Rego Barros, H. Marques, Souza Leão, Alceforado, Gonçalves Fariaes, barão de Anadia, Silva Maia, barão de Estancia, Geminiano, Coelho de Campos, barão de Gushy, Araujo Pinho, barão da Villa da Barra, Duque-Ritarda Teixeira, Fernandes de Oliveira, Paulino de Sousa, Balisario, Alfredo Chaves, Pereira da Silva, Werneck, Andrade Figueira, F. Vianna, Carlos Affonso, M. Contagem, Mourão, Vaz de Melo, barão de Leopoldina, P. Cabral, O Valladão, Soares, João Caetano, Felício, M. de Barros, A. Nogueira, P. Souza, Souza Queiroz, Costa Pinheiro, Ulhôa Cintra e Tavaes, (53)

Foi o § 1º rejeitado por 56 votos contra 53. São successivamente postos a votos e rejeitados os demais paragrafos. Entram em discussão os additivos.

O sr. Ratielton, aproveitando-se do precedente seguido na discussão do orgamento da receita, occupou-se com o projecto sobre o elemento servil.

Sobre este assumpto faz ainda diversas considerações. Passa-se á 2ª parte da ordem do dia. Continúa a discussão das forças de terra.

O sr. Duque Estrada Teixeira, ficando a discussão adiada.

O SENADO Sessão de 23 de Julho de 1884

Continúa a 2ª discussão do orgamento da despesa do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas para o exercicio de 1884-1885 com as emendas apicadas. Oráculo os srs. Ribeiro da Luz e Jaguaribe e ficou a discussão adiada pela hora.

CORREIO DO RIO

Pelo expresso de hontem: A Gazeta recebeu da Parahyba do Sul o seguinte telegramma: «Chegou hoje a esta cidade o sr. conselheiro Martinho Campos.

S. ex. fez a viagem sem grande incommodo e o seu estado é animador. Acompanham s. ex. o sr. barão de Ibituruna, seu medico assistente, e varios amigos.»

Foi hontem accommettido de uma syncope, na camara, o sr. deputado José Basson. S. ex. foi soccorrido pelos srs. conselheiro Matta Machado e dr. Felício dos Santos.

Pela secretaria de estado dos negocios da justiça passou-se diploma habilitando o baharel Manoel Raymundo de Araujo Pinheiro para o cargo de juiz de direito.

SECÇÃO LIVRE

A commissão do 14 de Julho A commissão encarregada dos festejos commemorativos do dia 14 de Julho, cumpre um dever de gratidão vindo publicamente agradecer a todos que se associaram aos mesmos festejos e tão grandemente concorreram para o seu esplendor e ao illustrado e generoso publico desta capital, para cuja generosidade jámais alguém appellou em vão.

A mesma commissão pede desculpa de qualquer falta em que involuntariamente possa ter incorrido.

Pela commissão O secretario, Georges Goetschel.

Reunião do jury do tiro Em vista da divergencia havida na decisão do Jury do Tiro em relação aos alvos feridos, foi resolvido pelos principaes atiradores, de accordo com o mesmo jury, que se effectuassem novo concurso, ao qual terão direito os quatro seguintes s-nhores, que feriram o centro do alvo:

Os srs. F. Patreacu, Guilherme Schoen, Roberto Ribas e capitão Leite Sobrinho.

O concurso effectuar-se-ha no mesmo local e a mesma distancia, com a mesma arma e igual numero de tiros, domingo 27 do corrente ao meio dia em ponto, perdendo o direito o que não comparecer.

So na primeira tentativa não houver cartão ferido no centro do alvo, se tentará mais uma unica vez, revertendo o premio em favor da sociedade 14 de Julho, se ainda não houver cartão ferido.

Jury do Tiro. Os Directores. 2-1)

Antonio Louze da Fonseca retirado-se para a capital aonde pretende demorar-se algum tempo, pede aos seus amigos de Jundiaby que desculpem-no por não poder despedir-se delles pessoalmente, certos de que aqui o terão, como sempre, prompto para servir-os. (3-2)

A franqueza sem rodeio

Araraquã, 2 de Julho de 1884. — Ilm. sr. Luiz Carlos de Arruda Montes — Estou a frente que não ha preparado deparativo tão effcaz, quer seja estrangeiro ou nacional que possa competir com o seu L. or Antipertico acompanhado com os p's deparativos.

A minha creença é firmada na prodigiosa cura que obtive para meus diversos incomodos de máis humores que me fazia desanimar do meu estado pensoso devido á ulceras, etc., etc., que me parecia fim da vida.

Estou completamente curado e suppondo que ha muita gente que soffre o que eu soffi; autorizo-lhe a fazer desta o uso que quiser. Sou com estima Da v. s. amigo obrigado e eriado FRANCISCO DE TOLEDO PENTEADO.

Deposito em S. Paulo, na casa de Lebre, Irmão & Sampaio; Campinas, Bernardo Levy; Rio de Janeiro, Silva, Gomes & Comp., drogaria á rua de S. Pedro n. 24; S. Carlos do Pinhal, na pharmacia do autor Luiz Carlos de Arruda Meades; e em todos os depositos do muito conceituado Póe Anti-morrboidios, que é procurado constantemente de quasi todos os portos do Brazil: é verdade, o beneficio é certo. 5-5

Saude ao povo Grande successo!! — Maravilha do seculo XIX

O ASSOMBROSO REMEDIO DOS GENTIOS ATÁUBA DE SÁBAYA

Approvada pela exma. Junta de Hygiene Publica do Rio de Janeiro e autorizada pelo governo imperial.

Em abaxo assignado, d'ontem em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, etc.

Atesto que o medicamento denominado—Extracto Fluido de Atáuba de Sábaya, preparado pelo pharmaceutico Escobar, tem sido experimentado por mim em minha clinica nas molestias syphiliticas—tem dado satisfactorios resultados, pelo que o julgo digno de figurar entre os principaes medicamentos nestas affecções.

O referido é verdade, o que juro na fé do meu gráu. Rio, 15 de Setembro de 1880. —Dr. Francisco de Paula Travassos.

Reconheço verdadeiro o signal supra.—Rio, 15 de Setembro de 1880.—Em testemunho de verdade. —Pedro José de Castro.

O dr. José Antonio Nogueira de Barros, cirurgião pela escola medico-cirurgica de real hospital de S. José da cidade de Lisboa, doutor em medicina e cirurgia pela universidade de Rostock, etc.

Atesto que o medicamento denominado—Extracto Fluido de Atáuba de Sábaya, preparado pelo pharmaceutico Escobar, tem sido empregado em diferentes enfermidades syphiliticas, nas quaes tenho aconselhado o referido medicamento e todos têm tido optimos resultados; e referido é verdade, o que juro na fé do meu gráu.

Rio, 15 de Setembro de 1880. —Dr. L. Reconheço o signal supra.—Rio de Janeiro, 16 de Setembro de 1880.—Em testemunho de verdade. —Pedro José de Castro.

UMA CURA ESPANTOSA S. Roque, 17 de Dezembro de 1883. —Ilm. sr. João José Ribeiro de Escobar.—Já que tive a felicidade de encontrar um excellento preparativo a Atáuba de Sábaya, não posso deixar de admirar tão profunda experiencia não de beneficio medicamento, depois que tive a ventura de apreciar o resultado.

Ha mais de 3 annos soffria eu de incommodos de pelle em gráo tão adiantado, que todos já me consideravam na fileira dos morrbidicos; mas guado por amigos tracto de usar a Atáuba de Sábaya e hoje vejo que a natureza se me reforçou e estou perfeitamente são.

A invenção de s. ex. é especifica, garantindo aos que soffrem, um perfeito estado de saude. Talvez todos não acreditem no prompto resultado como eu o fiz; mas vendo que é maravilhosa a Atáuba de Sábaya, curvo-me repetisito a tão sabida descoberta que faz honra a tão feliz brasileiro. Meus respeitos por ser de v. s. venerador obrigado e eriado, Augusto Xavier de Lima.

A carta contém uma estampilha de 200 rs. Reconheço verdadeira a firma supra.—S. Roque, 17 de Dezembro de 1883.—Em testemunho de verdade.—O escrivo, Manoel Rodrigues Arruda de Moraes.

Custa uma duzia de vidros 48\$000. Depositarios geraes em todo o Imperio, Lebre Irmão & Sampaio e suas filiaes: Lebre Irmão & C.ª Rua Direita n. 1. Mello & C.ª Rua de S. Bento n. 28. S. PAULO.

Depositario no Rio de Janeiro: D. da Silveira Pinheiro. Rua do Hospicio n. 11. Depositario em Campinas: Souza, Silva & C.ª Succesores de Souza Teixeira & C.ª Rua Direita n. 25. 50-33

EDITAES

O procurador da Camara, abaixo assignado de ordem do illum. sr. dr. presidente, avisa aos srs. contribuintes da freguezia da Sé, que estando concluido o respectivo lançamento, deverão pagar seus impostos até o dia 15 de Agosto proximo futuro, sob pena de 20\$100 de multa, como determina o § 2º da lei n. 13 de 13 de Maio de 1878.

Aos que tiverem reclamação a fazer sobre o lançamento, fica-lhes marcado prazo até o fim do presente mez (§ 1º da lei supra citada). 4-3

João Antonio Baptista Rodrigues. De ordem da Camara Municipal desta capital, pelo presente se chama concurrentes para o contracto dos calçamentos abaixo mencionados, cujas propostas devem ser apresentadas dentro do prazo de 15 dias, á contar da presente data, sob as seguintes bases: Calçamento a parallelepipedos

dos Rua do Quartel e a do Onvidor, desde o canto da casa de negocio de Theodoro Will, até em frente á rua do Principe, na parte não calçada; sendo a calçada feita com pedras de Santos, egaas ás das calçamentos existentes e com as seguintes denominações:— De 20 a 30 centimetros de comprimento, de 10 a 14 centimetros de largura, e de 15 centimetros de altura.

Os parallelepipedos serão assentados sobre uma camada de areia grossa de 0m,10 de altura, sendo o terreno primeiramente preparado e abaulado, comprimido e nivelado com pedregulho do boa qualidade ou pedra quebrada, sendo as juntas das pedras cheias

com areia, e as de uma flada não se corrompendo com os da flada immediata.

Alvenaria aperfeiçoada Calçamento da rua das Flores.—Será feito sobre o terreno nivelado e comprimido, levando cinco centimetros de areia no leito, com as juntas rebocadas e cobertas com areia. As escavações e aterros serão pagos o que exceder de 10 centimetros.

As pedras serão de granito duro azulado, de Santos, sendo a dimensão minima de seis centimetros de largura por doze de comprimento—e a dimensão maxima de 0m,12 de largura sobre 30 de comprimento—sendo a altura de 0m,14.

As propostas deverão conter o preço da unidade de metros quadrados. O pagamento será feito com letras emitidas na forma ultimamente autorizada pela lei provincial n. 44 de 1 de Abril de 1884. Secretaria da Camara Municipal de São Paulo, 22 de Julho de 1884. 3-3

O secretario, Antonio Joaquim da Costa Guimarães.

Sobre a condução de aguas servidas dos hotéis e casas particulares por meio de carroças

De ordem do illum. sr. dr. presidente da camara municipal desta imperial cidade de S. Paulo, e para que tenha inteiro cumprimento o art. 87 § unico, do codigo de posturas de 31 de Maio de 1875, tit 5º, que trata da hygiene e salubridade publica, transcrevemos os mesmos e por este intimamos com 20 dias de prazo a contar da data desta, para que os carroceiros, que se empregam em taes transportes mandem fazer tempos em taes carroças, de modo, a ficar hermeticamente fechadas; sendo que, os que não cumprirem, no prazo, serão multados e seus vehiculos levados a deposito.

Art. 87. As carroças que se empregarem no transporte de aguas servidas e materias feccas, serão hermeticamente fechadas e construidas de modo que, pelo movimento, não haja derramamento ou produzam exhalações fetidas. Os infractores incorrerão na multa de 10\$000 rs.

§ unico. Só depois das 6 da tarde, ou antes das seis da manhã, será permitido o despejo de materias feccas; sob pena de 5\$000 de multa.

S. Paulo, 22 de Julho de 1884. O fiscal do Santa Iphigenia e Consolação, Alfredo Augusto de Azevedo.

O fiscal do norte da Sé, Joaquim Leite Penteado.

O fiscal do sul da Sé, Joaquim José Lazaro Madeira.

O fiscal da freguezia do Braz, Olegario Florindo Braziliense. (2-4 alt.)

Pintura nas casas

De ordem do illum. sr. dr. presidente da camara municipal desta imperial cidade de S. Paulo, fazemos publico abaxo transcrevendo o art. 89 do cod. de post. de 31 de Maio de 1875, tit. 5º, sobre hygiene e salubridade publica, e intimamos aos donos de quartos, corticos, casas de quitanda, tavernas, cazas de pasto, estalagens, armazens de mantimentos, albergaria de vaccos, cocheiras, etc., etc., com o prazo de 15 dias, contados da data deste, para que mandem pintar ou calar o interior dos mesmos, etc: sendo que accoado a dito prazo e não houverem feito os multados e com reincidencia de conformidade com o artigo transcripto:

Art. 89. Os quartos, corticos, casa de quitandas, tavernas, cazas de pasto, estalagens, armazens de mantimentos, albergaria de vaccos, cocheira, casas em que se trabalha com materias animaes e vegetaes, e em geral todo e qualquer estabelecimento em que se agglomerem grande numero de pessoas, serão caiados, no interior duas vezes ao anno, nos mezes de Janeiro e Julho; sob pena de 10\$000 de multa e reincidencia ao infractor.

S. Paulo, 22 de Julho de 1884.—O fiscal de Santa Ephigenia e Consolação, Alfredo A. de Azevedo.—O fiscal do Norte, Joaquim Leite Penteado.—O fiscal do Sul da Sé, Joaquim José Lazaro Madeira.—O fiscal da freguezia do Braz, Olegario Florindo Braziliense. (at) 5-2

ANNUNCIOS

Commissão 14 de Julho A commissão encarregada dos festejos de 14 de Julho roga a todas as pessoas que tenham contas a apresentar lhe, o favor de as entregar ao sr. E. Ascano, seu presidente, rua da Boa Vista n. 74.

O secretario, Georges Goetschel. 3-1

Fazenda das Cayeiras

Cal virgem em wagons. Dita extincta em saccas e meias saccas. Pedra de cantaria em wagons. Dita de alvenaria em wagons.

AVISOS

Calçados.—Vende-se o resto do barato, na rua da Imperatriz n. 38, antiga Casa Garraux.—AO TAGAO LUIZ XV. Leocadio Rosa & Comp.

ADVOGADO: Dr. João de Sá e Albuquerque—escriptorio Travessa da Sé n. 26. Incumbem-se também de causas fóra da capital.

O advogado dr. J. J. Cardozo de Mello Junior mudou seu escriptorio para a Travessa da Sé, n. 4. Residência—Largo de Arouche n. 29.

ADVOGADO.—O dr. Pamphilo Manoel Freire de Carvalho advoga com os srs. conselheiro Duarte de Azevedo e dr. João Monteiro, na 1ª e 2ª instância, a rua de S. Bento n. 48.

O advogado dr. Pinto Ferraz, —Escriptorio na travessa da Sé n. 4.

Conselheiro Manoel Antonio Duarte de Azevedo e dr. João Pereira Monteiro, advogados: — escriptorio rua de S. Bento n. 48.

ADVOGADO

O DR. MANOEL ALVARO DE SOUZA SA VIANNA tem escriptorio á travessa da Caixa d'Agua n. 5

Os advogados dr. Porfirio de Aguiar e Raphael Corrêa da Silva, tem o seu escriptorio de advocacia a rua de S. Bento 77—Sobrado.

O dr. Antonio Luiz Pereira da Cunha tem o seu escriptorio de advocacia á rua do Carmo n. 57, e reside á rua Nova n. 2 (de traz do Gazometro).

ADVOGADO DR. VICENTE FERREIRA DA SILVA A solteiro tenente-coronel Raphael Tobias de Oliveira Martins, largo do Palacio n. 5.

MEDICO

Dr. Eulalio.—Residência largo do Arouche 17 A.—Consultorio Travessa do Rosario, n. 21.

Dr. Jaguaribe Filho.—Rua do Imperador n. 19. Residência—Santa Cecilia.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO do dr. A. C. de Miranda Azevedo, consultas das 11 da manhã, ás 2 da tarde, rua do Imperador n. 18. Especialidades: moléstias nervosas; residência, rua do Barão de Itapetininga n. 10 A. Chamados a qualquer hora.

Dr. Almeida Netto.— Medico operador. Residência e Consultorio—rua do Imperador, n. 5.

SICHAS HAMBURGUEZAS recebem-se directamente, no Salão Elegante, vendem-se e applicam-se. Travessa da Quitanda n. 1.

Soluto-Arsenico-Calcareo-Crescotado

Soluto-Arsenico-Calcareo

PREPARADO PELLO PHARMACEUTICO

JULIO CESAR DE MORAES FERNANDES

Si a natureza da phisica pulmonar tem sido um dos mais serios problemas da medicina, o seu tratamento não podia deixar de ser vacillante, incerto—quanto não fosse elle resolvido. As observações microscopicas, a nova theoria microbiana abriam novos horizontes ao conhecimento e therapeutica dessa entidade morbida. Dentre muitos medicamentos preconizados para debellar essa terrivel enfermidade, alguns ha que a experiencia tem consagrado, e cuja acção tem sido explicada pelas novas theorias; associando-os de modo que, não fadigando o doente, convirjam a sua força no combate das causas da moléstia, habilitando o organismo a reagir contra a miseria physiologica, hereditaria ou adquirida, impedindo a alteração do sangue pela infecção por absorção dos productos da fusão purulenta dos tuberculos, obtendo a generalização destes,—é o meio de que os clinicos tem lançado mão com o melhor resultado. Faz-se esta associação de modo a poder ser applicada com toda a confiança, quer pela dosagem, quer pela qualidade de suas substancias e de sua cuidadosa manipulação, foi o que procurei fazer com os presentes solutos.—SOLUTO-ARSENICO-CALCARO-CRESOTADO E SOLUTO-ARSENICO-CALCARO. Para isso tive de reunir medicamentos cuja associação é difficil, porque ordinariamente se prescriciam reciprocamente; de sorte que muitas vezes os que recebem o arsenico em vehiculos que não o dissolvem bem—arriscam-se a produzir terrivel envenenamento. Foi o que evitei, obtendo por um processo especial a perfeita dissolução dos medicamentos, de modo a poder garantir a sua exatta proporção e inocuidade nas dozes indicadas. Nos meus preparados se encontram pois os agentes therapeuticos de que se mais tabelizados clinicos lançam mão no tratamento da tuberculose, em todos os grãos, podendo também ser utilis no da esophagite, nas moléstias da pelle, reumatismo, eschizis paludosa, e enfraquecimento da toda a especie. Cada colher de sopa de 40 grammas dos solutos contém: lacto-phosphato de cal 0,30; acido arsenioso 0,001; eroseote vegetal uma gotta. Pese-as ha que não toleram o cresoto; então para facilitar o emprego destes poderosos agentes, preparei para estas um soluto simples, isto é, sem cresoto além de outro que contém essa substancia. Offereço assim maior recurso aos srs. medicos e aos doentes. Como complemento do tratamento da tuberculose aconselhámos o uso de um outro preparado nosso—o xarope de Jataby e Umbuaba, que preschre outros fins muito uteis para combater também essa moléstia, como balsamico, expectorante e calmante.

Estes solutos são unicamente preparados pelo autor e encontram-se no seu estabelecim nro PHARMACIA DA CONSOLAÇÃO LARGO DA MEMORIA N 5 (PONTE DO PIQUES) S. PAULO

(444 544 e 644) 50-27

Chargeurs Reunis

SOCIEDADE ANONYMA Companhia Francessa

DE NAVEGAÇÃO A VAPOR O VAPOR FRANCEZ

Ville de Pernambuco

esperado em Santos a 22 do corrente, sahirá a 25 do mesmo para o Havre

tocando no Rio de Janeiro

Bahia, Pernambuco e Lisboa

Estes vapores são de superior marcha, bens commodos, fornecem vinho e comida gratuitamente, para mais informações com os agentes

Augusto Leubé & Comp. SANTOS

Chargeurs Reunis

SOCIEDADE ANONYMA Companhia Francessa

DE NAVEGAÇÃO A VAPOR O VAPOR FRANCEZ

Ville de Pernambuco

esperado em Santos a 22 do corrente, sahirá a 25 do mesmo para o Havre

tocando no Rio de Janeiro

Bahia, Pernambuco e Lisboa

Estes vapores são de superior marcha, bens commodos, fornecem vinho e comida gratuitamente, para mais informações com os agentes

Augusto Leubé & Comp. SANTOS

Chargeurs Reunis

SOCIEDADE ANONYMA Companhia Francessa

DE NAVEGAÇÃO A VAPOR O VAPOR FRANCEZ

Ville de Pernambuco

esperado em Santos a 22 do corrente, sahirá a 25 do mesmo para o Havre

tocando no Rio de Janeiro

Bahia, Pernambuco e Lisboa

Estes vapores são de superior marcha, bens commodos, fornecem vinho e comida gratuitamente, para mais informações com os agentes

Augusto Leubé & Comp. SANTOS

Chargeurs Reunis

SOCIEDADE ANONYMA Companhia Francessa

DE NAVEGAÇÃO A VAPOR O VAPOR FRANCEZ

Ville de Pernambuco

esperado em Santos a 22 do corrente, sahirá a 25 do mesmo para o Havre

tocando no Rio de Janeiro

Bahia, Pernambuco e Lisboa

Estes vapores são de superior marcha, bens commodos, fornecem vinho e comida gratuitamente, para mais informações com os agentes

Augusto Leubé & Comp. SANTOS

Chargeurs Reunis

SOCIEDADE ANONYMA Companhia Francessa

DE NAVEGAÇÃO A VAPOR O VAPOR FRANCEZ

Ville de Pernambuco

esperado em Santos a 22 do corrente, sahirá a 25 do mesmo para o Havre

tocando no Rio de Janeiro

Bahia, Pernambuco e Lisboa

Estes vapores são de superior marcha, bens commodos, fornecem vinho e comida gratuitamente, para mais informações com os agentes

Augusto Leubé & Comp. SANTOS

Chargeurs Reunis

SOCIEDADE ANONYMA Companhia Francessa

DE NAVEGAÇÃO A VAPOR O VAPOR FRANCEZ

Ville de Pernambuco

esperado em Santos a 22 do corrente, sahirá a 25 do mesmo para o Havre

tocando no Rio de Janeiro

Bahia, Pernambuco e Lisboa

Estes vapores são de superior marcha, bens commodos, fornecem vinho e comida gratuitamente, para mais informações com os agentes

Augusto Leubé & Comp. SANTOS

Festa de Pirapóra

A mesa administrativa da Capella de Pirapóra, e as das irmandades de Nossa Senhora das Dóras e do Senhor Bom Jesus, erectas na mesma Capella, fazem publico aos fiéis e devotos que concorrem a essas romarias que as festas terão all lugar com grande pompa nos dias 5, 6 e 7 de Agosto, da seguinte fórma:

A de Nossa Senhora das Dóras, de que são festeiros o exm. sr desembargador Marcos Antonio Inglez de Souza e a exma. sra. d. Henriqueta Paulina da Silva Bueno, no dia 5 de Agosto, com missa solemne ás 11 1/2 horas da manhã, fazendo-se ouvir na tribuna sagrada o muito digno vigário de Jundiaby, rev. padre João José Rodrigues.

A do Senhor Bom Jesus no dia 6, com missa solemne ás 11 1/2 horas da manhã, pregado o Evangelho o exmo. promotor do juizo ecclesiastico, revmdo conego Francisco Pereira Jorge; desamparando a orchestra sob a direcção do habil professor Francisco Ignacio Alves de Siqueira a grande missa e credo de Serutti, sendo os solos cantados por distintos artistas.

No dia 7 a do mesmo Senhor feita pela respectiva irmandade, sendo festeiro o muito digno irmão Joaquim Dias de Almeida, e pregador o revmdo conego Carlos Augusto Gonçalves Benjamin, digno vigário de Casa Branca.

Na noite de 4 de Agosto será resada uma ladainha com acompanhamento de musica em louvor a Nossa Senhora, no dia 5 celebra-se-hão matinas solemnes, na de 6 Te-Deum e na de 7 será que modo um lindo fogo de artifício feito pelo profissional José Antonio Nunes.

Na tarde do dia 6 de Agosto realisar-se-há o sorteo das prendas de um grande-tombola—em favor das obras da igreja matriz da villa de Paratyba. A excellente banda de musica do corpo de permanentes, sob a direcção de seu habil mestre Castano Tiburcio de Oliveira Rosa, far-se-há ouvir durante os dias da festa, tocando em occasiões apropriadas lindas peças de seu vasto repertorio.

A mesa administrativa da Capella espera que as festas do corrente anno serão honradas com a presença de s. exc. o sr. Bispo Diocesano; porquanto, havendo tomado a liberdade de convidar a s. exc. foi-lhe promettido que s. exc. iria assistir-lhes se melhorasse dos incommodos que soffre actualmente.

Entre os melhoramentos que a mesa administrativa da Capella tem realisado, destacam-se no corrente anno duas obras de subida importancia e de grande utilidade:

1ª—O abastecimento de agua potavel.

2ª—A illuminação electrica.

Até agora os habitantes do importante povoado que se formou em redor da Capella, e os numerosasromeiros que lá affluem, e attingem na occasia da festa a muito mais de 8.000 pessoas, não tinham para seu uso outra agua, além da do rio Tieté que fronta a povoação. Ora, todos sabem que a agua desse rio, já pouco saudavel por sua natureza, tornou-se impracticavel de todo e excessivamente repugnante em consequencia do despejo dos esgotos da capital.

Esta deploravel circumstancia não podia deixar de attrahir a attenção e solicitude da mesa administrativa; e, julgando ella que não podia dar melhor applicação as esmoas generosamente offerecidas pelos devotos, do que facultar-lhes agua pura, saudavel e abundante, solicitou do exmo. juiz provedor, dr. Domingos Antonio Alves Ribeiro a necessaria autorisação para proceder as obras deste abastecimento.

Conseguida essa autorisação, pediu a mesa ao exmo. governo da provincia se dignasse auxiliar a realisação deste empreendimento; com os trabalhos technicos da repartição das obras publicas, designando um engenheiro para projectar e presidir a execução da obra.

O engenheiro indicado, o sr. dr. Ezequiel Stevaux, o mesmo que fez o abastecimento d'agua do jardim publico da capital, procedeo aos estudos e com a melhor vontade dirigio as obras.

E' muito agradável para a mesa administrativa da capella o prevalecer-se desta occasião para render a esse illustado engenheiro seus cordiaes agradecimentos.

Para o fornecimento de agua, escolheu-se as do correjo de Carimaman, que nasce nas vertentes do Morr' Branco e são de notavel pureza e de volume suficiente.

O encanamento, feito de ferro galvanizado, tem um desenvolvimento total de 1.321 metros, sendo 326 metros de tubos de 0 05 de diametro na 1ª secção, e 995 metros de 0 0375 na segunda.

O reservatorio de accumulção, na origem do encanamento, tem os necessarios compartimentos de depuração; é feito de alvenaria hydraulica, aberto por um telheiro e tem em si as propriedades precisas para ministrar agua de perfeita pureza.

O reservatorio de distribuição, collocado dentro da igreja, é todo de marmore nacional do Pantajo, com uma capacidade de 2.500 litros. Distribue agua a dois chafarizes de jorro continuo, collocados nos corpos lateraes da igreja.

O volume d'agua fornecido pelo encanamento é de 81.300 litros por dia, cabendo assim 10 litros diarios a cada visitante na occasião das festas, suppondo-se o seu numero de 8.000.

A illuminação electrica não foi resolvida com o unico fim de embellir as suas funcções religiosas, embora este motivo, só por si, fosse sufficiente para legitimar a sua adopção.

Em um ajuntamento tão consideravel de povo, como o que se forma ali na occasião das festas, não podia prescindir-se de illuminação a bem da moralidade e da commodidade publicas. Ora, a illuminação, sendo necessaria somente nos dias de festa, não podia ser escolhido dentre os sistemas navaes, que necessitam um trato e conservação diarias. Além desta difficuldade, e da despeza que accarretaria não podia ella dispensar a onerosissima illuminação interior do templo.

Com o sistema da illuminação electrica, hoje applicado em muitas cidades importantes, ficam sanados estes inconvenientes.

A capella terá esplendida illuminação com 3 aparelhos do systema Weston, da força de 2.000 leras cada um, e abertos, poderosissimos, de 2,00 luras igualmente cada um, collocados em altos postes e de modo a projectar torrentes de luz em todos as direcções.

Chamando a attenção publica para estes melhoramentos, a mesa administrativa espera que ellos serão devidamente apreciados.

S. Paulo, 10 de Julho de 1884

O vigário padre Miguel Mauro R Tobias de Aguiar

João A. de Siqueira Bueno.

10-15-20-25

Bibliographia

CASA GARRAUX

FISCHER FERNANDES & C.

Costa (D. Antonio da)—Averras da Instructção, pela iniciativa particular, 1 vol. in-8º enc. (L) 50000

Cubas (M. Noel)—Guardado está o bocado .. 1 vol. in-8º enc. (L) com gravuras. 34060

Féval—O Homem de Ferro, 2 volumes enc. (P) 50000

Lemos Junior (Maximiliano)—Anuario dos Progressos da Medicina em Portugal (1º anno 1883) 1 volume enc. (P) 50000

Magnilhães (Luiz de)—Odes e canções edição de luxo, 1 v. in-8º 40000

Mano (Hidelfonso Marques)—Compendio da Historia da Edade media, 1 vol. in-8º enc. (C) 34000

Picconet (Alberto)—A Jornada dos Serenios, 1 v. in-8º enc. (L) 44000

Seixas (J. M. da Cunha)—Essaio de Critica Philosophica, 1 vol. in-8º enc. (L) 34000

Vavasseur—Caromonal Romano, 1 gr. v. in-4º com tabellas e grav. 184000

João de Deus—Quadras parietaes para collegios, as 25 lições da Cartilha maternal em quadros. (Vende-se só por colleção) 3-2 1 d. n. d. n.

Um roubo faz cada um a si enquanto deixar de comprar no Cosmopolitano, Rua da Imperatriz 51 A.

ESTRADA DE FERRO ITUANA

Horario para começar a vigorar no dia 25 de Julho de 1884.

Table with columns: TRONCO, RAMAL, ESTAÇÕES, PASSAGEIROS, dias uteis, Dom. e dias santos. Lists stations like Itú, Salto, Itaipava, Jundiaby, Piracicaba, Rio das Pedras, etc.

Escriptorio da Inspectoria Geral, Itú 15 de Julho de 1884. ELIAS F. PACHECO JORDÃO—Inspector geral

COMPANHIA CANTAREIRA E ESGOTOS

De ordem da directoria da Companhia Cantareira e Esgotos faço publico, que os preços de fornecimento d'agua, pelo systema de hydrometro ou relógio foram modificados do modo seguinte:

Pela 1ª dezena de 1000 litros mensaes, pagará o consumidor 500 rs. por 1000 litros

Pela 5ª dezena e seguintes de 1000 litros mensaes, pagará o consumidor 150 rs. por 1000 litros

Esta modificação entrou em vigor no dia 1º do corrente. S. Paulo, 10 de Julho de 1884.

COMPANHIA PAULISTA

Horario dos trens de passageiros que começará a vigorar no dia 25 de Julho de 1884.

Table with columns: ESTAÇÕES, PASSAGEIROS, P. 1, P. 3, P. 5, ESTAÇÕES, P. 2, P. 4, P. 6. Lists stations like Santos, S. Paulo, Jundiaby, Loozeira, etc.

Somente nos Domingos e dias santificados pararão os trens P. 1 e P. 2 em Boa Vista. Os trens P. 3, P. 4, P. 5 e P. 6 correm sómente nos dias uteis.

WALTER J. HAMMOND—Inspector geral

COMPANHIA NACIONAL

Navegação a vapor

O NOVO PAQUETE A VAPOR RIO PARANA

Commandante o capitão de fragata J. M. Mello Alvim

Sahirá no dia 26 do corrente ao meio-dia, para Paranaguá, Antonina, Santa Catharina, Rio-Grande Pelotas, Porto-Alegre e Montevideo

Recebe cargas e passageiros.

O PAQUETE A VAPOR RIO PARDO

Commandante o 1º tenente E. Prado Seixas

Esperado d. a portos do Sul, sahirá a 29 do corrente ao meio-dia para o RIO DE JANEIRO

Recebe carga e passageiros.

O PAQUETE A VAPOR RIO NEGRO

Commandante Antonio Afonso da Costa

Sahirá no dia 1 de Agosto as 3 horas da tarde para Cananás, Iguape, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Desterro, Rio Grande, Pelotas, Porto-Alegre e Montevideo.

Recebe carga e passageiros. Trata-se com o agente

João Antonio Pereira dos Santos

Rua Xavier da Silveira n. 33 e 34 SANTOS

Roupa branca de toda qualidade e pertences com officina para fazer sob medida e concertos por preços sem competencia encontra-se no Cosmopolitano. Rua da Imperatriz 51 A.

Melas, luvás, ceroulas, camisas de malva onçada, fio de escocla e algodão especialidades da casa de Christiano Wehndorfer, Ruada Imperatriz 51 A.

Francisco José de Araujo.

Theatro S. José

1ª e ultima representação neste theatro

Sexta-feira, 25 de Julho de 1884

Extraordinario espectáculo pela primeira vez neste theatro, da peça em 4 actos, ornada de canto, danças populares, surprehendedentes quadros vivos, applaudida e bem aceita pelo publico e illustrada imprensa da capital:

PENAS D'ALMA

O ninho da engeitada

Personagens:

Padre Saturnino, Vigário de... Joaquim Augusto; Padre Raposo, recém vindo da cidade do Páu-Grande, B. de Castro; Cazusa Porfirio, namorado sem ventura, Gomes; Frei Januario, prior do convento de Santo Ambrosio, Vasconcellos; padre Thomé, vigário sem freguezia, Terraço; Mister Stockfcher, sacerdote inglez—medico—engenheiro, em commissão do seu governo, Lino; José da Rosa, conhecido por Juca Maxixe—estudante de pharmacia pelo methodo repentinu, Carmo; Porfirio Lindalva, eschista e sineiro da freguezia, Silva; O sr. Braz, professor publico, advogado dos melhores ordenados, Bastos; padre Macarroni, fabricante de botas, nas horas vagas, Canepa; 1º deputado, Azevedo; 2º dito, Resende; 3º dito, Ramalho; 1º vereador, professor de rhetorica, em tempos que já lá vão, Bandeira; Silvana (a engeitada) D. Gilda; Theozoa, criada do padre Saturnino, D. Violante; Lucilla Amelia, mãe de Juca, D. Silvina.

Homens e mulheres do povo, membros de commissões, padres, irmãs de caridade, meninas educandas, cantadores da canna verde, escravos, engraxates, mensageiros, officiaes e soldades da guarda nacional.

Lugar da acção—a lua em 186

Denominação dos actos

1º Um dia de festa, em casa do padre, 2º—Uma inspiração, em prol dos desgraçados!—3º. Qual dos dois é meu filho!—4º. A aurora do futuro.

O 1º e 3º actos, passam-se em uma das salas do padre Saturnino—2º e 4º no terceiro.

Pessoal de 60 figuras

A musica foi expressamente escripta e instrumentada para esta peça pelo muito festejado e considerado maestro

José Pinto Tavares

professor de diversas sociedades e aulas particulares, e ensaiada pelo habil e distincto professor de piano o illm. sr. Antonio Leal.

Quadros vivos illuminados a fogos cambiantes

1º. No final do 2º acto, representando o grande quadro das scenas da escravidão, 2º. Na penultima scena do 4º acto, representando a liberdade, a justiça, a fraternidade, grande allegoria com diversos grupos.

Preços de entrada

Camarotes de 1ª e 2ª ordem . . . 10000 Ditos de 3ª ordem . . . 8000 Poltronas . . . 3000 Cadeiras . . . 2000 Entradas avulsas para camarotes . . . 1000 Galerias . . . 1000 Geraes . . . 1000

A's 8 horas em ponto.

Theatro S. José

Companhia Lyrica Italiana

EMPRESA DO

Maestro Tartini

No dia 24 chegará a esta capital para dar seis récitas de assignatura, com seis operas do seu repertorio, que são: Um Ballo in Maschera, Norma, I. Due Foscarri, a Favorita, Nabucodonosor, Traviata, Trovatore, Gioconda, Aida, d. Sebastião, Hernani, Poltuto e outras.

Eleno. primeiras damas soprano absoluto sra. Filomena Savio, primeiros sopranos sra. Ida Giglioli e Bonora, meio sopranos sra. Diomira Zani e Eugenia Leoni, primeiro contralto sra. Barielli, primeiro tenor absoluto de obbligo sr. cavalheiro Augusto Celada, primeiro tenor sr. Dasso, primeiros baritonos srs. Soffietti e Andreoli, primeiros baixos srs. Domenico dal Negro, Sansone Giulio e Coletti.

Comprimaria sra. Buonaguida. Regente da orchestra sr. Francisco, 1º violoncello sr. Consigli, 1º obô sr. Beyer.

Córo de ambos os sexos

PREÇOS: Camarotes de 1ª ordem . . . 20000 Ditos de 2ª ordem . . . 25000 Ditos de 3ª ordem . . . 12000 Poltronas . . . 5000 Cadeiras de 1ª classe . . . 4000 Ditas de 2ª classe . . . 3000 Galerias e geraes . . . 1000

Os srs. assignantes terão o abatimento de 10%.

Pela empresa, Jorge Miranda.

N. B.—A assignatura se faz na casa do sr. Levy, rua da Imperatriz, por especial obsequio a empresa.

G. Sydow & Comp.